



PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

CONCURSO PÚBLICO – EDITAL 06/2023

TARDE

PROFESSOR II - HISTÓRIA

NÍVEL SUPERIOR TIPO 1 – BRANCA



SUA PROVA

- Além deste caderno contendo **70 (setenta)** questões objetivas e **1 (uma)** redação, você receberá do fiscal de prova o cartão de respostas e a folha de texto definitivo;
- As questões objetivas têm **5 (cinco)** opções de resposta (A, B, C, D e E) e somente uma delas está correta.



TEMPO

- Você dispõe de **5 (cinco) horas** para a realização da prova, já incluído o tempo para a marcação do cartão de respostas e transcrição da redação;
- **2 (duas) horas** após o início da prova, é possível retirar-se da sala, sem levar o caderno de questões;
- A partir dos **30 (trinta) minutos** anteriores ao término da prova é possível retirar-se da sala **levando o caderno de questões**.



NÃO SERÁ PERMITIDO

- Qualquer tipo de comunicação entre os candidatos durante a aplicação da prova;
- Anotar informações relativas às respostas em qualquer outro meio que não seja o caderno de questões;
- Levantar da cadeira sem autorização do fiscal de sala;
- Usar o sanitário ao término da prova, após deixar a sala.



INFORMAÇÕES GERAIS

- Verifique se seu caderno de questões está completo, sem repetição de questões ou falhas. Caso contrário, **notifique imediatamente o fiscal da sala**, para que sejam tomadas as devidas providências;
- Confira seus dados pessoais, especialmente nome, número de inscrição e documento de identidade e leia atentamente as instruções para preencher o cartão de respostas e a folha de texto definitivo;
- Para o preenchimento do cartão de respostas e da folha de texto definitivo, use somente caneta esferográfica, fabricada em material transparente, com tinta preta ou azul;
- Assine seu nome apenas no(s) espaço(s) reservado(s) no cartão de respostas e na folha de texto definitivo;
- Confira seu cargo, cor e tipo do caderno de questões. Caso tenha recebido caderno de cargo ou cor ou tipo **diferente** do impresso em seu cartão de respostas, o fiscal deve ser **obrigatoriamente** informado para o devido registro na ata da sala;
- Reserve tempo suficiente para o preenchimento do seu cartão de respostas e da transcrição da redação. O preenchimento é de sua responsabilidade e **não será permitida a troca do cartão de respostas e folha de texto definitivo em caso de erro cometido pelo candidato**;
- Para fins de avaliação, serão levadas em consideração apenas as marcações realizadas no cartão de respostas e na folha de texto definitivo;
- A FGV coletará as impressões digitais dos candidatos na lista de presença;
- Os candidatos serão submetidos ao sistema de detecção de metais quando do ingresso e da saída de sanitários durante a realização das provas.
- **Boa sorte!**

CONHECIMENTOS GERAIS

Língua Portuguesa

1

Uma carta (traduzida) de Van Gogh a seu irmão Théo, diz o seguinte:

“A respeito do Meerestille de Heine, que eu tinha copiado no teu caderno, não é? Há algum tempo atrás eu vi um quadro de Thijs Maris que me fez pensar nele.

Uma velha cidade da Holanda, com fileiras de casas num castanho avermelhado com oitões em escadinha e patamares nas portas, telhados cinzas, e portas brancas ou amarelas, vãos e cornijas, canais com barcos e uma grande ponte levadiça branca sob a qual se encontra uma chata com um homem ao leme, a casinha do guarda da ponte que se vê pela janela sentado em sua pequena escrivania.

Um pouco mais longe no canal, uma ponte de pedra sobre a qual passam pessoas e uma charrete com cavalos brancos.

É movimento por toda parte; um homem com um carrinho de mão, um outro apoiado no parapeito, olhando para a água, mulheres de preto com toucas brancas.

No primeiro plano, um cais com lajotas e um parapeito preto.”

Assinale a afirmação correta sobre esse fragmento textual.

- (A) Trata-se de texto basicamente descritivo, com exceção do penúltimo parágrafo, de tipo narrativo.
- (B) Há possíveis problemas na tradução do texto, como a ambiguidade no emprego de “nele”, no primeiro parágrafo.
- (C) Ocorre nítida incoerência no segmento “portas brancas ou amarelas”, no segundo parágrafo.
- (D) Há emprego indevido da preposição “sob” em lugar de “sobre” no segundo parágrafo.
- (E) A expressão “Um pouco mais longe no canal”, no terceiro parágrafo, mostra ilogicidade, pois um quadro, sendo um plano, não tem profundidade.

2

Em todas as frases abaixo há um vocábulo sublinhado; para esse vocábulo foi proposta uma substituição por outro de mesmo sentido básico, mas de menor intensidade.

Assinale a frase em que a substituição proposta **não** está adequada, por não representar algo menos intenso.

- (A) Toda a família do retirante vivia em lugar remoto / distante.
- (B) Os pobres vivem em locais abandonados pelas autoridades / desprezados.
- (C) Use palavras brandas e argumentos violentos / fortes.
- (D) O time teve um maravilhoso desempenho / ótimo.
- (E) O chão do auditório ficou encardido / sujo.

3

Assinale a frase abaixo que se encontra na voz passiva sintética ou pronominal, com o pronome SE.

- (A) O tempo perdido não se encontra nunca mais.
- (B) Os que empregam mal seu tempo são os primeiros a se queixar de sua brevidade.
- (C) Sempre temos tempo suficiente se dele fizermos bom uso.
- (D) Só se perde quem sai de casa.
- (E) Aquele pelo qual se espera, sempre tem algum valor.

4

Assinale a frase abaixo que mostra a palavra MAIS numa classe gramatical diferente das demais.

- (A) Nos filmes gosto mais de beijar mulheres que homens. Elas cheiram melhor.
- (B) A arte é a mais bela das mentiras.
- (C) Pinta-se com o coração e a cabeça mais do que com as mãos.
- (D) O ofício do crítico literário, musical ou teatral é o mais degradante de todos.
- (E) A economia só resolve um problema antigo gerando dois ou mais problemas novos.

5

Observe o seguinte texto narrativo:

“O menino, hoje homem feito, entrou no quarto dos avós já falecidos. Observou os móveis, os retratos de sua infância na fazenda; um deles trouxe-lhe a memória a grande emoção que sentiu quando montou num cavalo pela primeira vez, acompanhado de um tio. Viu também a velha caneta usada pelo avô na contabilidade da fazenda...”

Nesse fragmento textual, a narrativa é interrompida pela

- (A) intromissão de um outro narrador.
- (B) apresentação de outros personagens.
- (C) inserção de uma reflexão argumentativa.
- (D) inclusão de um *flashback*.
- (E) adição de explicações sobre termos anteriores.

6

Observe o seguinte fragmento, retirado de uma reportagem sobre uma cidade interiorana:

“Na praça central da cidadezinha havia a igreja e muitos bancos e mesas onde as famílias se reuniam nos momentos de lazer; por ali também passavam os poucos turistas, provenientes de cidades vizinhas. Nossa reportagem aproximou-se de um grupo de jovens sentado em torno de uma das mesas e perguntou-lhes sobre as possibilidades de lazer na cidade; as risadas que recebemos como resposta já mostrava a quase inexistência de diversão.”

Trata-se de um texto predominantemente narrativo; assinale a opção que mostra o fato que dá início a essa narração.

- (A) Na praça central da cidadezinha havia a igreja e muitos bancos e mesas...
- (B) ...onde as famílias se reuniam nos momentos de lazer.
- (C) ...por ali também passavam os poucos turistas, provenientes de cidades vizinhas.
- (D) Nossa reportagem aproximou-se de um grupo de jovens sentado em torno de uma das mesas...
- (E) e perguntou-lhes sobre as possibilidades de lazer na cidade.

7

Observe a seguinte sequência de ações:

“O menino passou por nós caminhando rapidamente, / mas no final da estrada já estava correndo, / o que levou a tropeçar / e cair, / machucando os joelhos.”

Assinale a afirmativa correta sobre as ações aí incluídas.

- (A) A segunda ação é oposta à anterior.
- (B) Todas as ações mostram-se como conseqüências.
- (C) A última ação intensifica a anterior.
- (D) As ações de “tropeçar” e “cair” mostram-se como simultâneas.
- (E) A ação de “tropeçar” indica a causa da ação seguinte.

8

Observe o seguinte segmento textual:

“O padrinho não sabia o que comprar para a afilhada que já estava bem grandinha para receber brinquedos de presente. Ao passar diante da agência bancária, veio-lhe a ideia de abrir para ela uma caderneta de poupança, que seria ao mesmo tempo, um exemplo do que fazer com o dinheiro.”

Sobre a estruturação desse fragmento, assinale a afirmativa correta.

- (A) O texto é predominantemente argumentativo, discutindo um problema simples.
- (B) A passagem do padrinho diante da agência bancária serve de causa para a ação seguinte.
- (C) A frase inicial tem estrutura descritiva, mostrando um problema que vai dar motivo às ações seguintes.
- (D) O “exemplo” citado no final do texto se refere ao fato de sabermos selecionar nossas compras.
- (E) O segundo período do texto não mostra qualquer conector que o ligue ao período anterior.

9

Entre as opções abaixo, assinale aquela em que a forma aumentativa sublinhada tem valor intensivo.

- (A) Durante o jogo, o atleta se mostrou um goleirão.
- (B) O artista era visto como um pobretão.
- (C) Foi um jogão bom de se ver.
- (D) Todos os convidados se dirigiram ao salão de festas.
- (E) Logo à saída, deu um tropeção e caiu.

10

Assinale a frase abaixo em que o uso do acento grave indicativo da crase é optativo.

- (A) A responsabilidade pelo parto foi entregue à Maria.
- (B) Crianças adoráveis são propriedades da raça humana; crianças malcriadas pertencem às suas mães.
- (C) O sorriso do filho parece insulto à raiva paterna.
- (D) Os filhos são as âncoras que prendem a mãe à vida.
- (E) Amigos, amigos, negócios à parte.

11

Em todas as opções abaixo foi utilizada a expressão “toda a”; assinale a opção em que essa expressão não deveria vir acompanhada do artigo definido.

- (A) A entrada da criança em uma situação muda toda a situação.
- (B) Dar bons exemplos para as crianças tira toda a graça da meia-idade.
- (C) Mães... O primeiro livro lido e o último abandonado na biblioteca de todas as crianças.
- (D) A fealdade faz a infelicidade de uma mulher e a alegria de todas as outras.
- (E) Toda a rosa é vítima do inverno.

12

Assinale a opção que caracteriza corretamente o tipo de narrativa indicada no início.

- (A) Narrativa fantástica: o narrador mantém um duplo olhar sobre a realidade, com fatos estranhos e de difícil explicação.
- (B) Narrativa histórica: o narrador indica fatos intrigantes e misteriosos, resolvidos, ou não, pela investigação feita por um personagem destacado.
- (C) Narrativa de aventuras: o narrador aborda fatos do cotidiano, com dados precisos, localizados em um local e em determinada época.
- (D) Narrativa realista: o narrador concentra-se em sua própria história, revivendo episódios de seu passado.
- (E) Narrativa autobiográfica: a atenção do narrador se volta para fatos futuros, com projeções científicas.

13

Assinale a frase abaixo em que predomina a função fática, a função de linguagem que centraliza seu interesse no contato social.

- (A) *Cocota* é o nome que dão, em Minas, às maritacas.
- (B) Três pessoas ficaram feridas com a colisão.
- (C) Estou com uma terrível dor de dentes.
- (D) Bom dia, amigos, como vão?
- (E) Vocês conseguem ouvir? Então, continuemos...

14

Observe-se a seguinte frase de Machado de Assis:

“A paciência elabora-se com facilidade; perde-se de manhã e já de noite se pode sair com dose nova”.

Nessa frase, há três ocorrências do vocábulo “se”, que devem ser respectivamente analisadas do seguinte modo:

- (A) indeterminador do sujeito – indeterminador do sujeito – indeterminador do sujeito.
- (B) pronome reflexivo – pronome reflexivo – pronome apassivador.
- (C) pronome apassivador – pronome apassivador – indeterminador do sujeito.
- (D) pronome reflexivo – pronome apassivador – parte integrante do verbo.
- (E) pronome apassivador – indeterminador do sujeito – parte integrante do verbo.

15

Abaixo aparecem cinco pequenos textos descritivos que têm por objeto um computador portátil. Assinale o fragmento que documenta a característica indicada no início de cada texto.

- (A) inadequação de termos / O teclado do computador mostra uma distribuição universal das letras.
- (B) generalização nas denominações / Todos os lugares que servem para ligar o computador estão colocados na parte de cima das letras.
- (C) seleção de termos específicos / Todas as teclas mostram as letras em forma maiúscula, enquanto os números aparecem em tamanho pequeno.
- (D) designação de forma precisa / As coisas que aparecem na parte direita do teclado são de menor uso para o usuário comum.
- (E) comparações esclarecedoras / As teclas do computador, tais quais as teclas do piano, devem ser acionadas livremente.

Legislação Educacional

16

Avalie, com base no Art. 206 da Constituição Federal de 1988, se o ensino será ministrado, entre outros, com base nos seguintes princípios:

- I. igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III. pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- IV. gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais.

Estão corretos:

- (A) I e II, apenas.
- (B) III e IV, apenas.
- (C) I, II e III, apenas.
- (D) II, III e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

17

De acordo com o Art. 5º da Lei nº 9.394 (LDB), de 1996, o acesso à educação básica obrigatória é

- (A) direito público objetivo.
- (B) direito público subjetivo.
- (C) direito universal pleno.
- (D) direito privado subjacente.
- (E) direito público restrito.

18

Avalie, com base no Art. 22 da Lei nº 9.394 (LDB), de 1996, se a educação básica tem por finalidades:

- I. Desenvolver o educando.
- II. Assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania.
- III. Fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, II e III.
- (B) I e II, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I e III, apenas.
- (E) I, apenas.

19

O Plano Nacional da Educação, consubstanciado na Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, prevê, em sua Meta 6, oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% dos (as) alunos (as) da educação básica.

Um estratégia, estabelecida na referida lei, para atingir essa meta, é promover, com o apoio da União, a oferta de educação básica pública em tempo integral, por meio de atividades de acompanhamento pedagógico e multidisciplinares, inclusive culturais e esportivas, de forma que o tempo de permanência dos (as) alunos (as) na escola, ou sob sua responsabilidade, passe a ser igual ou superior a _____ diárias durante todo o ano letivo, com a ampliação progressiva da jornada de professores em uma única escola.

A lacuna fica corretamente preenchida por

- (A) 5 horas.
- (B) 6 horas.
- (C) 6 horas e 30 minutos.
- (D) 7 horas.
- (E) 8 horas.

20

Na BNCC, a “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” define

- (A) Atribuição.
- (B) Diretriz.
- (C) Competência.
- (D) Interdisciplinaridade.
- (E) Contextualização.

21

Avalie se as seguintes afirmativas acerca da BNCC são falsas (F) ou verdadeiras (V).

- () A BNCC é referência nacional para os sistemas de ensino e para as instituições ou redes escolares públicas e privadas da Educação Básica, dos sistemas federal, estaduais, distrital e municipais, para construírem ou revisarem os seus currículos.
- () A BNCC deve fundamentar a concepção, formulação, implementação, avaliação e revisão dos currículos, e consequentemente das propostas pedagógicas das instituições escolares, contribuindo, desse modo, para a articulação e coordenação de políticas e ações educacionais desenvolvidas em âmbito federal, estadual, distrital e municipal, especialmente em relação à formação de professores, à avaliação da aprendizagem, à definição de recursos didáticos e aos critérios definidores de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da oferta de educação de qualidade.
- () A implementação da BNCC deve superar a fragmentação das políticas educacionais, ensejando o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e balizando a qualidade da educação ofertada.

As afirmativas são, respectivamente,

- (A) F – V – F.
- (B) V – F – V.
- (C) V – V – V.
- (D) V – V – F.
- (E) F – V – V.

22

O Art. 14 da Resolução CNE-CP nº 2, de 2017, que institui a BNCC, estabelece que, no ensino fundamental, a área de Conhecimento de Matemática deve “reconhecer que a Matemática é uma ciência _____, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, bem como uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.”

A lacuna fica corretamente preenchida por

- (A) técnica.
- (B) humana.
- (C) artística.
- (D) natural.
- (E) tecnológica.

23

O componente Língua Portuguesa da Educação Básica dialoga com documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas, buscando atualizá-los em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devidas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). Assuma-se aqui a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para os quais a linguagem é “uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história”. (BRASIL, 1998, p. 20).

Em relação a essa proposta, as seguintes afirmativas estão corretas, **à exceção de uma**. Assinale-a.

- (A) Essa proposta assume a centralidade do **texto** como unidade de trabalho.
- (B) Ao mesmo tempo que se fundamenta em concepções e conceitos já disseminados em outros documentos e orientações curriculares e em contextos variados de formação de professores, considera as práticas contemporâneas de linguagem.
- (C) Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens.
- (D) Ao componente Língua Portuguesa não cabe proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos.
- (E) As capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas.

24

“O **Eixo Leitura** compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação.”

(<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/lingua-portuguesa>)

Nesse sentido, avalie se são exemplos as leituras para

- I. fruição estética de textos e obras literárias;
- II. pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos;
- III. conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes;
- IV. sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública.

Estão corretos os itens:

- (A) I, II, III e IV.
- (B) I, II e III, apenas.
- (C) I, III e IV, apenas.
- (D) II, III e IV, apenas.
- (E) I e III, apenas.

25

O Art. 53 do Estatuto da Criança e do Adolescente estabelece que a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. Avalie se, para alcançar esse objetivo devem ser a eles assegurados os seguintes itens:

- I. Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.
- II. Direito de ser respeitado por seus educadores.
- III. Impedimento de contestar critérios avaliativos em instâncias escolares superiores.
- IV. Direito de organização e participação em entidades estudantis.

Estão corretos:

- (A) I e II, apenas.
- (B) III e IV, apenas.
- (C) I, II e IV, apenas.
- (D) II, III e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

26

Avalie, com base no Estatuto da Criança e do Adolescente, se as afirmativas a seguir são falsas (F) ou verdadeiras (V)

- () O não oferecimento do ensino obrigatório pelo poder público ou sua oferta irregular importa responsabilidade da autoridade competente.
- () Compete ao poder público recensear os educandos no ensino fundamental, fazer-lhes a chamada e zelar, junto aos pais ou responsável, pela frequência à escola.
- () Os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino.

As afirmativas são, respectivamente,

- (A) V – F – F.
- (B) F – V – V.
- (C) V – F – V.
- (D) V – V – V.
- (E) F – V – F.

27

De acordo com a Lei nº 13.146/2015 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), as seguintes afirmativas estão corretas, **à exceção de uma**. Assinale-a.

- (A) Toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação.
- (B) A pessoa com deficiência está obrigada à fruição de benefícios decorrentes de ação afirmativa.
- (C) A deficiência não afeta a plena capacidade civil da pessoa para casar-se e constituir união estável.
- (D) A deficiência não afeta a plena capacidade civil da pessoa exercer o direito à família e à convivência familiar e comunitária.
- (E) É dever de todos comunicar à autoridade competente qualquer forma de ameaça ou de violação aos direitos da pessoa com deficiência.

Fundamentos da Educação

28

Em artigo no qual analisa as principais tendências pedagógicas na prática escolar brasileira e seus pressupostos de aprendizagem, Silva (2018) afirma que “*Embora se reconheçam as dificuldades do estabelecimento de uma síntese dessas diferentes tendências pedagógicas, cujas influências se refletem no ecletismo do ensino atual, emprega-se, neste estudo, a teoria de José Carlos Libâneo, que as classifica em dois grupos*”.

Assinale a alternativa que nomeia corretamente os dois grupos aos quais Silva se refere.

- (A) Tradicionais e Transformadoras.
- (B) Conservadoras e Revolucionárias.
- (C) Liberais e Progressistas.
- (D) Ortodoxas e Heterodoxas.
- (E) Controladoras e Libertadoras.

29

Segundo Candau (2012, p.236): “*A presença de grupos socioculturais diversos nos cenários públicos, tanto no âmbito internacional como no Brasil, tem provocado tensões, conflitos, diálogos e negociações orientadas à construção de políticas públicas que focalizem estas questões. Em cada contexto esta problemática adquire uma configuração específica, articulada com as diversas construções históricas e político-culturais de cada realidade.*”

A afirmação das diferenças – étnicas, de gênero, orientação sexual, religiosas, entre outras – manifesta-se de modos plurais, assumindo diversas expressões e linguagens. As problemáticas são múltiplas, visibilizadas especialmente pelos movimentos sociais que denunciam injustiças, desigualdades e discriminações, reivindicando igualdade de acesso a bens e serviços e reconhecimento político e cultural”.

Para lidar com a problemática descrita no trecho citado, a autora defende que se adote uma perspectiva

- (A) transcultural.
- (B) intercultural.
- (C) supracultural.
- (D) acultural.
- (E) universal.

30

Zluhan e Raitz (2014, p.32) defendem que para “*garantir a igualdade e a equidade entre os indivíduos, o Estado estabeleceu, ao longo da história, várias políticas sociais de proteção a crianças e adolescentes. Faz-se necessário buscar propostas e encaminhamentos que sustentem um fazer pedagógico que contribua para a construção de um presente mais solidário e de um futuro investido de valores de uma sociedade efetivamente mais justa e igualitária, numa ação conjunta de todos os órgãos sociais*”.

As autoras destacam os ordenamentos legais que constituem as políticas de educação, prevenção, atenção e atendimento em relação às violências, entre os quais está incluído o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos – PNEDH.

As opções a seguir contêm princípios norteadores do PNEDH para a educação em direitos humanos na Educação Básica, **à exceção de uma**. Assinale-a.

- (A) A educação em direitos humanos deve ser promovida em uma dimensão: a de desenvolver valores e fortalecer atitudes e comportamentos que respeitem os direitos humanos.
- (B) A educação deve ter a função de desenvolver uma cultura de direitos humanos em todos os espaços sociais.
- (C) A educação em direitos humanos, por seu caráter coletivo, democrático e participativo, deve ocorrer em espaços marcados pelo entendimento mútuo, respeito e responsabilidade.
- (D) A prática escolar deve ser orientada para a educação em direitos humanos, assegurando o seu caráter transversal e a relação dialógica entre os diversos atores sociais.
- (E) A educação em direitos humanos deve ser um dos eixos fundamentais da educação básica e permear o currículo, a formação inicial e continuada dos profissionais da educação, o projeto político-pedagógico da escola, os materiais didático-pedagógicos, o modelo de gestão e a avaliação.

31

Com relação à função social da escola em uma perspectiva de educação inclusiva, é **incorreto** afirmar que

- (A) a função social da escola não se resume à socialização/convivência.
- (B) a função social da escola se relaciona ao trabalho de ensino.
- (C) a função social da escola se relaciona à apropriação do conhecimento valorizado, condição de desenvolvimento cultural orientador da personalidade.
- (D) em nome de uma educação inclusiva, que visa ao atendimento às diferenças individuais, a escola passa a cumprir função assistencial de convivência entre diferentes.
- (E) seja diante da função socializadora da escola inclusiva, seja diante do ensino homogêneo de conteúdos circunscritos em disciplinas, o aluno com deficiência não depende mais da intervenção de instituições especializadas filantrópicas e assistencialistas.

32

O Art. 21 da Resolução CNE nº 4, de 13 de julho de 2013, trata das etapas da Educação Básica. Em seu parágrafo único, a resolução dispõe que *“Essas etapas e fases têm previsão de idades próprias, as quais, no entanto, são diversas quando se atenta para sujeitos com características que fogem à norma”*.

Assinale a alternativa que indica um caso que **não** está elencado no referido parágrafo.

- (A) Pessoas com atraso na matrícula e/ou no percurso escolar.
- (B) Portadores de deficiência limitadora.
- (C) Habitantes de zonas rurais.
- (D) Imigrantes transferidos de outros países.
- (E) Indígenas e quilombolas.

33

Assinale a opção que contém a relação correta das modalidades de ensino listadas no Art. 27 da Resolução CNE nº 4, de 13 de julho de 2013.

- (A) Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena e Educação a Distância.
- (B) Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação Rural, Educação Escolar Indígena e Educação a Distância.
- (C) Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Técnica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena e Educação a Distância.
- (D) Educação de Jovens e Adultos, Educação Inclusiva, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena e Educação a Distância.
- (E) Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Quilombola e Educação a Distância.

34

Libâneo (2017) afirma que *“a aula é a forma predominante de organização do processo de ensino”*. Segundo o autor, a aula se estrutura por meio de *“passos didáticos”*.

Assinale a opção que contém a relação correta dos passos descritos pelo autor em seus estudos.

- (A) Preparação da matéria; Tratamento didático da matéria nova; Consolidação e aprimoramento dos conhecimentos e habilidades; Aplicação; Controle e avaliação.
- (B) Introdução da matéria nova; Consolidação e aprimoramento dos conhecimentos e habilidades; Aplicação; Controle e avaliação.
- (C) Introdução da matéria; Tratamento didático da matéria nova; Consolidação dos conhecimentos e habilidades; Aplicação; Controle e avaliação.
- (D) Preparação e introdução da matéria; Tratamento pedagógico da matéria nova; aprimoramento dos Conhecimentos e competências; Aplicação; Controle e avaliação.
- (E) Preparação e introdução da matéria; Tratamento didático da matéria nova; Consolidação e aprimoramento dos conhecimentos e habilidades; Aplicação; Controle e avaliação.

35

Considere as afirmativas a seguir, relativas à organização do ensino, segundo Libâneo (2017).

- I. A aula é um processo que demanda criatividade e flexibilidade do professor para lidar com situações didáticas específicas.
- II. As etapas ou passos didáticos constituem tarefas do processo de ensino, devendo ser desenvolvidos sempre em uma mesma sequência.
- III. Antes de entrar na sala, o professor precisa preparar-se, por meio de planejamento sistemático de uma aula ou de um conjunto de aulas.
- IV. A preparação sistemática das aulas ajuda a assegurar a dosagem adequada da matéria e do tempo.

Estão corretas as afirmativas

- (A) I, II, III e IV.
- (B) I, II e IV, apenas.
- (C) I, III e IV, apenas.
- (D) II, III e IV, apenas.
- (E) I, II e III, apenas.

36

Marque a opção que contém uma afirmação **incorreta** sobre a avaliação da aprendizagem.

- (A) A avaliação pode ser considerada como um movimento inerente aos processos cotidianos e de aprendizagem, no qual todos os sujeitos desses processos estão envolvidos.
- (B) A avaliação somativa, tendo como foco o processo de aprendizagem, numa perspectiva de interação e de diálogo, coloca também no estudante, e não apenas no professor, a responsabilidade por seus avanços e suas necessidades.
- (C) Há a avaliação da aprendizagem dos estudantes, em que o professor tem um protagonismo central, mas há também a necessária avaliação da instituição como um todo, na qual o protagonismo é do coletivo dos profissionais que trabalham e conduzem um processo complexo de formação na escola, guiados por um projeto político-pedagógico coletivo.
- (D) Avaliar a aprendizagem do estudante não começa e muito menos termina quando atribuímos uma nota ao seu rendimento escolar.
- (E) A avaliação tem como foco fornecer informações acerca das ações de aprendizagem e, portanto, não pode ser realizada apenas ao final do processo, sob pena de perder seu propósito.

37

Luckesi (2017) afirma que *“um instrumento de coleta de dados para avaliação da aprendizagem deve ser elaborado de forma sistemática (cobrir todo o conteúdo essencial ensinado), seguindo as regras da metodologia científica”*.

De acordo com o autor, para que isso aconteça, o instrumento deve ter as seguintes características, **à exceção de uma**. Assinale-a.

- (A) Relação dos critérios e pesos que serão empregados na avaliação das provas.
- (B) Linguagem compreensível.
- (C) Compatibilidade entre a complexidade do que foi ensinado e a complexidade do que está sendo cobrado.
- (D) Precisão do que se solicita ao estudante.
- (E) Compatibilidade entre a metodologia utilizada na abordagem dos conteúdos do ensino e a metodologia exigida para a solução das questões propostas aos estudantes.

38

“Muito se diz sobre uma “nova postura” do professor ante as novas tecnologias educacionais, como seu novo papel de “orientador” dos alunos na sua busca pelo conhecimento. Mas considera-se que essa realidade apresentada à escola com a inserção das novas tecnologias não representa apenas outra postura do profissional da educação perante o conhecimento desenvolvido com seus alunos, representa profunda ruptura com as formas anteriores de ensino/aprendizagem”. (ARRUDA, 2023)

As opções abaixo contêm razões apontadas pelo autor para justificar a “ruptura” que ele projeta, **à exceção de uma**. Assinale-a.

- (A) A utilização de softwares e a configuração da Internet trazem consigo novas formas cognitivas do pensar/aprender e representam uma radicalização das maneiras de lidar com o conhecimento.
- (B) A relação tempo-espaço apresentada pela escola é limitada àquele espaço físico, ao passo que as novas tecnologias modificam as possibilidades de comunicação, com o apagamento das fronteiras espaço-temporais.
- (C) A interatividade proporcionada pelas novas tecnologias constitui um novo espaço para a construção de identidades e a compreensão do mundo.
- (D) O próprio conhecimento se apresenta de forma diferente, vinculado a tecnologias que exigem novos processos de aprendizagem.
- (E) As questões diretamente ligadas à emergência das novas tecnologias afetam de forma exclusiva o ensino na modalidade à distância.

39

Em seu Art. 43, a Resolução CNE nº 4, de 13 de julho de 2013, dispõe que: “O projeto político-pedagógico [...] representa mais do que um documento, sendo um dos meios de viabilizar a escola democrática para todos e de qualidade social”. No artigo seguinte (44), a resolução elenca os aspectos que devem estar contemplados no projeto político-pedagógico.

As alternativas a seguir destacam aspectos previstos na Resolução, **à exceção de uma**. Assinale-a.

- (A) As bases norteadoras da organização do trabalho pedagógico.
- (B) A concepção sobre educação, conhecimento, avaliação da aprendizagem e mobilidade escolar.
- (C) O Plano de Cargos e Salários dos profissionais da educação.
- (D) O diagnóstico da realidade concreta dos sujeitos do processo educativo, contextualizados no espaço e no tempo.
- (E) O programa de formação inicial e continuada dos profissionais da educação, regentes e não regentes.

40

Assinale a opção que contém uma afirmação **incorreta** sobre o Projeto político-pedagógico (PPP) da escola e o compromisso com a qualidade social do ensino.

- (A) O PPP abriga o enraizamento da cultura escolar local, fortalecendo-a frente à atuação, às vezes às ingerências, das instâncias administrativas superiores do sistema escolar.
- (B) Ao se constituir em processo democrático de decisões, o PPP instaura uma forma de organização do trabalho pedagógico que contribui para diminuir os efeitos fragmentários da divisão do trabalho.
- (C) O PPP permite reduzir o isolamento dos trabalhos encaminhados isoladamente pelos professores em sala de aula, uma vez que os articula em um projeto coletivo.
- (D) A dimensão política do PPP diz respeito aos fatores ligados a mudanças curriculares, metodológicas e administrativas, ao passo que a dimensão pedagógica se relaciona mais especificamente com os fatores ligados aos propósitos que motivam e mobilizam o grupo no sentido de mudanças.
- (E) Professores que têm a oportunidade de trabalhar em escolas nas quais vigora um PPP coletivamente construído tendem mais a aprender a trabalhar em grupo.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

História

41

“A história, que por muito tempo foi considerada um gênero literário, uma arte, embora devesse ter compromisso com a verdade – nas palavras de Tucídides (em História da Guerra do Peloponeso) ‘devesse ter a preocupação em contar como as coisas se passaram, extraindo delas lições’ –, vai ser designada uma ciência ainda no século XVIII, com os pensadores iluministas. Mas será no início do século XIX que, em grande medida, a prática historiográfica passa a obedecer a regras distintas daquelas as que presidiram a escrita da história desde a Antiguidade Clássica, com o deslizamento e alteração de sentido do topos da historia magistra vitae”.

(Albuquerque Júnior, Durval Muniz de. *Forma de escrever e ensinar a história hoje*. In: GONÇALVES, Marcia de Almeida; ROCHA, Helenice; REZNIK, Luis; MONTEIRO, Ana Maria. *Qual o valor da História Hoje?* Rio de Janeiro: FGV, 2012. p. 23).

Considerando as novas regras que presidiram a escrita da história no século XIX, pode-se afirmar que os historiadores propuseram

- (A) promover o rompimento com a busca verdade.
- (B) romper com a abordagem eurocêntrica.
- (C) dotar o saber histórico de rigorosos métodos de investigação.
- (D) consolidar a natureza poética do saber histórico.
- (E) superar os saberes arquivísticos.

42

“Embora não ocupe em sua obra um maior destaque, uma vez que as suas preocupações principais estavam em outros domínios, como o da metafísica e da epistemologia, a moral e a estética, ou mesmo da ciência e da matemática, Immanuel Kant (1724-1804) publicou, em 1784, um ensaio com o curioso título de *A Ideia de Uma História Universal de Um Ponto de Vista Cosmopolita*. Obra cujas ideias vieram a influenciar outros pensadores, como o do princípio teleológico que atraiu a Hegel, mas que também ganharam adversários mordazes, como foi o caso de Herder.”

(ABREU, Gilberto. *A deserção da História: pós-modernidade e neoliberalismo como armas ideológicas do capitalismo global*. Curitiba: Appris, 2017. p. 81).

Na obra *A Ideia de Uma História Universal de Um Ponto de Vista Cosmopolita*, Immanuel Kant acompanha a tendência do pensamento europeu do século XVIII que se fundamentava em

- (A) elaborar abordagens filosóficas críticas ao colonialismo europeu moderno.
- (B) produzir literatura filosófica ancorada em visões pessimistas e derrotistas sobre a história.
- (C) estreitar o diálogo com a concepção de história presente na teologia cristã medieval.
- (D) criticar as concepções racionalistas sobre a História da Humanidade.
- (E) considerar que a história segue um fluxo ascendente em direção ao progresso humano.

43

“A escrita da história implica, portanto, a produção de um discurso no qual um narrador oculto ou explícito, o historiador, recompõe, recria, produz fatos e processos a partir das fontes – documentos definidos e classificados institucionalmente ou não -, de forma a atribuir sentido aos processos objetos de análise, buscando compreendê-los e explicá-los na perspectiva da sociedade ou dos grupos que os vivenciaram. Mas a compreensão e a explicação são aquelas de uma pessoa de seu tempo, com suas referências culturais e também teóricas. O pensamento histórico que realiza análise histórica, é do historiador que é um homem ou mulher de uma comunidade profissional de seu tempo. Nesse contexto, o anacronismo é inevitável?”

(MONTEIRO, Ana Maria. *Tempo presente no ensino de História: o anacronismo em questão*. In: GONÇALVES, Marcia de Almeida; ROCHA, Helenice; REZNIK, Luis; MONTEIRO, Ana Maria. *Qual o valor da História Hoje?* Rio de Janeiro: FGV, 2012. p. 194)

A pesquisa e a escrita historiográfica são plenas de questões que desafiam o historiador no exercício de seu ofício. A partir da interpretação do texto, é correto afirmar que

- (A) a influência do tempo presente torna a escrita da história carente de rigor científico.
- (B) o tempo presente na vivência do historiador é fator central na operação historiográfica.
- (C) o historiador é o profissional que constrói o seu trabalho afastado das questões políticas.
- (D) o afastamento do historiador do tempo presente é garantia de objetividade científica.
- (E) o historiador deve evitar a atribuição de sentido aos processos históricos.

44

“No decorrer dos séculos, tanto na literatura quanto em registros históricos, as narrativas generalizam a participação do originário como “índio”, colaborando para afirmar a sua não-contemporaneidade, como se fossem um todo homogêneo, iguais entre si e fazendo parte apenas do passado. As abordagens, feitas a partir desses materiais, levaram a concluir que os Povos Originários não fazem parte da sociedade e que essas relações só se efetivaram na época da chegada dos colonizadores ao Brasil. Diante dessas realidades, atualmente, a voz originária ecoa forte e lúcida. E sua escrita torna-se a possibilidade de legitimação de sua narrativa ancestral.”

(Boacé Uchô: *a História está na trilha. Narrativas e memórias do povo Puri da Serra da Mantiqueira*. Rio de Janeiro: Pachamama, 2020, p. 23)

Tendo como referência o texto acima, é correto afirmar que a escrita sobre os povos originários foi pautada por uma narrativa de

- (A) silenciamento e apagamento.
- (B) enaltecimento e valorização da cultura.
- (C) heroicização e inclusão social.
- (D) celebração e publicização.
- (E) compreensão e idealização.

45

Elizabeth 2ª: a memória do passado colonial que gera críticas ao legado da rainha Elizabeth 2ª na África

A morte da rainha Elizabeth 2ª gerou uma onda de pesar e de homenagens tocantes por parte de líderes mundiais e também do público em geral.

Muitos nas antigas colônias britânicas saudaram abertamente a memória da rainha, enquanto outros compartilharam fotos da monarca durante visitas aos seus respectivos países.

Mas a admiração não é unânime. Para alguns, sua morte reacendeu memórias da muitas vezes sangrenta história colonial britânica - atrocidades contra populações indígenas, roubo de estátuas e artefatos de nações do oeste da África, ouro e diamantes da África do Sul e da Índia, escravidão e opressão.

Enquanto o presidente da África do Sul, Cyril Ramaphosa, descreveu a rainha como uma figura pública extraordinária que deveria ser lembrada com carinho por muitos ao redor do mundo, o opositor partido Combatentes pela Liberdade Econômica (EFF, na sigla em inglês) disse que não estaria entre aqueles lamentando a morte.

“Durante seus 70 anos de reinado como rainha, ela nunca reconheceu crimes que o Reino Unido e sua família perpetraram pelo mundo, e era na verdade uma porta-bandeira orgulhosa dessas atrocidades”, disse o partido, o terceiro maior do país, em um comunicado. “Para nós, sua morte é uma lembrança de um período muito trágico neste país e na história da África”, diz o comunicado. Nas redes sociais, as críticas foram muito além.

Artigo de Nomsa Maseko

<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-62871616>

A partir da leitura do artigo jornalístico, podemos afirmar que o caso noticiado é representativo

- (A) da preservação de tradições políticas.
- (B) da valorização do esquecimento.
- (C) da conciliação de lembranças.
- (D) de memórias em disputa.
- (E) da superação do eurocentrismo.

46

Historiadores, interessados em analisar a trajetória política de João Goulart, encontraram no documentário Jango, de Silvio Tendler, um registro de época pleno de imagens e depoimentos sobre a conjuntura política que culminou no golpe civil militar de 1964.

(Adaptado de: DELGADO, Lucília de Almeida Neves. Jango: cinema, história, memória e reconhecimento. In: DELGADO, Lucília de Almeida Neves; FERREIRA, Marieta de Moraes (orgs). História do tempo Presente. Rio de Janeiro: FGV, 2014)

Ao ler o trecho acima, o/a professor/a de História de ensino fundamental se interessou em usar o filme *Jango* em sala de aula. Para justificar o uso do filme perante a coordenação pedagógica, argumentou que o filme é adequado aos objetivos do ensino de História, pois

- (A) enfatiza a concepção de que a História é construída pelos grandes líderes.
- (B) retrata fielmente os fatos tais como se sucederam na História do regime civil militar brasileiro.
- (C) incorpora a abordagem negacionista sobre o Golpe civil militar de 1964.
- (D) reforça a ideia de que o filme é a principal fonte para o estudo da História.
- (E) problematiza imagens estereotipadas de Goulart como líder populista, demagogo e adepto do comunismo.

47

“Não se manda uma criança à escola para que lá se repitam exatamente os valores familiares e religiosos. É certo que aqui temos um terreno de enfrentamentos, mas vale lembrar que a tarefa da escola é dupla: alfabetização científica e sociabilidade do espaço público. As razões de ordem científica - por exemplo, aquelas ligadas à saúde sexual e reprodutiva - podem não coincidir com valores familiares e religiosos sobre o mesmo tema. A sociabilidade no espaço público - que contempla igualdade de tratamento entre homens e mulheres - pode colidir com crenças e moralidade religiosa, que, muitas vezes, naturalizam uma ‘posição inferior’ das mulheres. Mas, repetimos, é para isso que se vai à escola, para a ampliação de horizontes, e não para a simples confirmação de expectativas trazidas da família ou outros ambientes.”

(SEFFNER, Fernando. *Três territórios a compreender, um bem precioso a defender: estratégias escolares e Ensino de História em tempos turbulentos*. In: MONTEIRO, Ana Maria; RALEJO, Adriana. *Cartografias da Pesquisa em ensino de História*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2019. p. 23)

Tendo como referência a reflexão do autor sobre o lugar da escola na educação dos jovens, é correto dizer que a melhor maneira do ensino de História contribuir para a construção de uma escola que leve à “ampliação de horizonte” dos estudantes é promovendo

- (A) a interrogação da própria historicidade dos discentes.
- (B) a monumentalização do fato histórico.
- (C) a reprodução de práticas sociais consagradas.
- (D) a adaptação dos jovens ao meio social.
- (E) o respeito aos heróis nacionais.

48

“O grande passo dado nos últimos anos para o conhecimento da América lusa dos séculos XVII e XVIII foi o de reconhecer a nossa ignorância sobre os mesmos séculos. Afinal, foi com muito custo e depois de bastante tempo que percebemos que a América não era um simples canavial, habitado por prepostos do capital mercantil e semoventes (escravos), conectado à humanidade apenas por rotas comerciais.”

(FRAGOSO, João; GUEDES, Roberto; KRAUSE, Thiago. *América portuguesa e os sistemas atlânticos na Época moderna: monarquia pluricontinental e Antigo Regime*. Rio de Janeiro: FGV, 2013).

O autor faz um balanço da produção historiográfica sobre a História colonial da América portuguesa. A hipótese central da antiga produção historiográfica sobre a América lusa, contestada pelas investigações mais recentes, é explicitada na ideia de

- (A) soberania.
- (B) integração.
- (C) dependência.
- (D) igualdade.
- (E) assimilação.

49

“Ora, não há dúvida de que os índios foram atores políticos importantes de sua própria história e de que, nos interstícios da política indigenista, se vislumbra algo do que foi a política indígena. Sabe-se que as potências metropolitanas perceberam desde cedo as potencialidades estratégicas das inimizades entre grupos indígenas: no século XVI, os franceses e os portugueses em guerra aliaram-se respectivamente aos Tamoios e aos Tupiniquins (Fausto in Carneiro da Cunha [org.] 1992); e no século XVII os holandeses pela primeira vez se aliaram a grupos ‘tapuias’ contra os portugueses (Dantas, Sampaio, e Carvalho in Carneiro da Cunha [org] 1992). No século XIX, os Mundurucu foram usados para ‘desinfestar’ o Madeira de grupos hostis e os Krahô, no Tocantins, para combater outras etnias Jê.”

(CUNHA, Manuela Carneiro da. *Índios no Brasil: História, direitos e cidadania*. São Paulo: Claroenigma, 2012. p. 23)

Entre o impacto da política indígena metropolitana e as iniciativas dos povos originários, há ainda amplo campo de estudos sobre o protagonismo indígena em sua relação com o colonizador.

Nesse sentido, a abordagem historiográfica que pode melhor contribuir para esses estudos é a história

- (A) econômica.
- (B) metódica.
- (C) das civilizações.
- (D) local.
- (E) demográfica.

50

“A princesa Isabel, dizem as narrativas, era abolicionista, inteligente, caridosa, humana, gentil e muito generosa. No entanto, identifiquei, anos depois, por meio de múltiplas leituras, que ela não “acolheu” dignamente os negros livres. Não havia tanto transbordamento de bondade em seu ato. Foi antes de tudo um ato político, a favor de uma situação que já havia se tornado insustentável. Ela não ofereceu, junto com a assinatura da Lei Áurea, um plano de futuro para a população liberta naquele momento. Ela era o poder e, caso desejasse, poderia ter feito diferente. Este fato evidencia a falta de empatia dela em relação aos seres humanos negros. Depois dessas múltiplas leituras, entendi o contexto histórico do período pós-abolição e percebi o quanto o caminho dos negros libertos poderia ter sido diferente. Toda ode à princesa Isabel, construída pela escola em que estudei, e que morava dentro do meu peito, desabou como um castelo de cartas.”

(ROSA, Sonia. *Reflexão antirracista de bolso: conversa preta: diálogos sobre racismo nas convivências por meio da educação e da literatura*. São Paulo: Arco 43, 2022. p. 49)

Com base no texto, podemos dizer que a concepção de História que marcou o ensino da disciplina é a

- (A) marxista.
- (B) tradicional.
- (C) decolonial.
- (D) geohistórica.
- (E) presentista.

51

“Agora é preciso mostrar que, nos campos econômico, político, social e cultural não há, no século XVI, e de fato até meados do século XVIII, mudanças fundamentais que justificassem a separação entre Idade Média e um período novo, diferente, que seria o Renascimento.”

(LE GOFF, Jacques. *A História deve ser dividida em pedaços?* São Paulo: UNESP, 2015. p. 97)

O(A) professor(a) de História propõe um plano de aula sobre o período entre os séculos XVI e XVIII, com ênfase nas continuidades das sociedades medievais existentes, tendo como referência a concepção de Le Goff sobre a longa Idade Média.

Nesse sentido, o tema mais adequado para tratar o período entre os séculos XVI e XVIII como uma longa continuidade é

- (A) o Estado Moderno.
- (B) o Liberalismo econômico.
- (C) a Conquista da América.
- (D) a Escravidão colonial.
- (E) a Reforma religiosa.

52

“A crença socialista nas restrições e determinantes sociais da democracia – a importância do social na democracia social – foi uma ampliação fundamental da ideia democrática. Contudo, sob certos aspectos, esta última continuou fortemente reduzida. Na maior parte dos movimentos democráticos iniciais, com exceção dos socialistas utópicos do início do século XIX, a soberania popular permaneceu uma prerrogativa masculina. O cartismo, na Grã-Bretanha, o mais notável desses primeiros movimentos, deixou isso especialmente claro, pois seus famosos Seis Pontos para a democratização da Constituição, elaborados em 1837-38, excluíram expressamente o voto feminino.”

(ELEY, Geoff. *Forjando a democracia: a história da esquerda na Europa, 1850-2000*. São Paulo: Perseu Abramo, 2005. p. 47).

Para compreender o lugar secundário das mulheres no movimento operário britânico, devemos considerar aspectos enraizados na estrutura social em que ainda predominava(m)

- (A) a servidão por dívidas.
- (B) a escravidão.
- (C) a concepção de sociedade de ordens.
- (D) as formas patriarcais de economia doméstica.
- (E) a divisão etária do trabalho.

53

“No decorrer dos séculos, os escolásticos da Idade Média exploraram todos os aspectos do pecado original, consideraram todas as hipóteses, tiraram todas as consequências. Para além, de quaisquer divergências, estão convencidos de que a natureza humana está irremediavelmente ferida, até o fim do mundo. Individualmente, o homem, privado da justiça original, é incapaz de fazer o bem; mas com a ajuda da graça, ainda pode esperar por sua salvação pessoal depois da morte.”

(MINOIS, Georges. *As origens do mal: uma história do pecado original*. São Paulo: UNESP, 2021. p. 114)

A mentalidade medieval é ancorada nas seguintes duas narrativas estruturantes do cristianismo:

- (A) luta de classes e racionalismo.
- (B) episódio de Adão e Eva e a queda.
- (C) individualismo e pensamento científico.
- (D) feminismo e direitos humanos.
- (E) democracia e fé no progresso.

54

“Essa História cívico-patriótica, particularmente a escolar, teve bastante sucesso comercial e pedagógico, havendo excelentes estudos que se debruçam sobre essa duradoura literatura, que dá espaço especial à língua, à história, e à geografia do Brasil. Entretanto, são ainda poucos os estudos que priorizam o que chamo de escrita da história ensinável para um grande público, que também floresceu na Primeira República e foi se conformando, numa matriz narrativa da história do Brasil, que contribuiu decisivamente para o enquadramento de uma memória histórica da nação.”

(GOMES, Angela de Castro. *Escrita da História, usos políticos do passado e republicanismo no Brasil da Primeira República*. In: ROCHA, Helenice; MAGALHÃES; Marcelo (orgs). *Em defesa do ensino de História: a democracia como valor*. Rio de Janeiro: FGV, 2022. p. 180)

“O que faz portanto com que a história seja, no fim do século XIX, uma matéria ensinável de pleno direito é inseparavelmente um método científico, uma concepção da evolução e ainda a eleição de um campo de estudos ao mesmo tempo cronológico e especial. As regras elementares da ars antiquaria codificadas pelos positivistas, entram no ensino secundário por intermédio de um consenso provisório quanto ao seu sentido de história. Para chegar a esse consenso, Lavis e Seignobos retomam os dois temas da história filológica desde o século XVIII: a história é a nação; a história é a civilização.”

(FURET, François. *A oficina de História*. Lisboa: Gradiva. n/d. p. 133)

Ao analisar os dois textos, podemos concluir que a História ensinável foi marcada por uma função social e política de

- (A) construção de identidades raciais.
- (B) combate às desigualdades sociais.
- (C) construção de identidade nacional.
- (D) consolidação das hierarquias sociais.
- (E) promoção da ascensão social das mulheres.

55

“Assim, o líder de um movimento que agregue as fake news à construção de sua própria visão de mundo se destaca da manada dos comuns. Não é um burocrata pragmático e fatalista como os outros, mas um homem de ação, que constrói sua própria realidade para responder aos anseios de seus discípulos. Na Europa, como no resto do mundo, raiva política que capta os temores e as aspirações de uma massa crescente do eleitorado, enquanto os fatos dos que se combatem inserem-se em um discurso que não é mais tido como crível. Na prática, para os adeptos dos populistas, a verdade dos fatos, tomados um a um, não conta. O que é verdadeiro é a mensagem no seu conjunto, que corresponde a seus sentimentos e suas sensações.”

(EMPOLI, Giuliano Da. *Os engenheiros do caos*. São Paulo: Vestígio, 2022. p.24)

Podemos dizer que o contexto político contemporâneo relatado pelo autor cria um ambiente propício para a deslegitimação do ensino de História, pois

- (A) questiona o caráter ficcional da investigação histórica e do seu ensino.
- (B) não há correspondência entre a produção acadêmica e os conteúdos de ensino básico.
- (C) obriga a História se reaproximar das ciências da natureza em busca de seu status científico.
- (D) reafirma o caráter científico da produção historiográfica e seu ensino.
- (E) nega à História o caráter de saber ancorado em rigor metodológico.

56

“A luta pela sucessão política do Profeta durante os primeiros séculos islâmicos tinha trazido consigo implicações para a questão da autoridade religiosa. Quem tinha o direito de interpretar a mensagem transmitida no Corão e a vida de Maomé? Para os xiitas e os vários grupos deles derivados, a autoridade estava com uma linha de imãs, intérpretes infalíveis da verdade contida no Corão. Desde os primeiros tempos islâmicos, porém, a maioria de muçulmanos nos países de língua árabe era sunita; o que significa, rejeitava a ideia de um imã infalível, que poderia, num certo sentido, prolongar a revelação da Vontade de Deus. Para eles, essa Vontade fora revelada definitiva e completamente no suna do Profeta, e os que tinham capacidade de interpretá-lo, os ulemás, eram os guardiães da consciência moral da comunidade.”

(HOURANI, Albert. *Uma História dos Povos Árabes*. São Paulo: Companhia das Letras. 1994. p. 170)

Com base no texto, é correto concluir que o mundo islâmico apresentava

- (A) diferentes escolas de interpretação moral e legal dos fundamentos do islã.
- (B) um centro político único irradiador da fé islâmica.
- (C) homogeneidade política e teológica do mundo muçulmano.
- (D) consenso interpretativo em torno dos fundamentos teológicos presentes no Corão.
- (E) diversidade de deuses a serem disputados como fonte original da teologia islâmica.

57

“A questão da coerência interna do indivíduo, de seu pertencimento a outros e de sua demarcação com relação aos outros, é formulada de modo distinto em tempos diversos. Atualmente, ela surge com força e intensidade no plano categorial do pensamento histórico, com relação à humanidade, diante da desumanidade experimentada e da humanização almejada.”

(RÜSEN, Jörn. *Teoria da História: uma teoria da História como ciência*. Curitiba: UFPR. 2015. p.145)

Com base no texto, o seguinte tema tem acompanhado atualmente o pensamento histórico:

- (A) determinismo.
- (B) causalidade.
- (C) identidade.
- (D) neutralidade.
- (E) mecanicismo.

58

“Para Baku fui com um grupo de uns vinte estudantes, a maioria latino-americanos, em uma excursão a passeio, organizada pela universidade. Após chegarmos ao aeroporto Vinukovo, de Moscou, e resolvida a questão das passagens, passamos para a pista, onde estavam estacionados vários aviões modernos, mas nós continuamos caminhando até chegarmos ao avião turbo hélice gigante que nos levaria direto para Baku. Ficamos um pouco frustrados, pois queríamos viajar em um avião mais moderno. Depois de algumas horas de voo, chegamos a Baku, no Cáucaso, onde a população é majoritariamente muçulmana. Assim, conhecemos o lado asiático da União Soviética. Bem diferente de Moscou, principalmente para nós brasileiros que não estávamos acostumados com as tradições do islamismo seguida pela maioria da população naquela região.”

(MASSENA, João. *Kanimambo: autobiografia de João Massena*. Rio de Janeiro: Letra capital, 2017).

O ensino sobre as ditaduras no Brasil tem se fundamentado nos aspectos relativos às torturas contra opositores políticos ou à economia brasileira durante a ditadura civil militar. Com o fito de propor uma abordagem diferente, um professor de História do ensino fundamental planeja uma aula que tem como fonte histórica o depoimento de João Massena. Tendo como referência a biografia do personagem, a abordagem a ser elaborada e proposta pelo professor pode tratar

- (A) do retorno dos exilados e sua reintegração após a anistia.
- (B) do exílio de brasileiros e os desafios diante das novas sociabilidades.
- (C) das relações diplomáticas entre o estado brasileiro e os estados hostis ao regime.
- (D) do isolamento brasileiro da diplomacia mundial.
- (E) das revoltas armadas no Brasil.

59

“Embora se constitua num tema clássico da História do Tempo presente talvez um dos fenômenos históricos com a mais ampla e contraditória bibliografia, o fascismo conheceu uma vigorosa retomada de interesse após o final da década de 1980, com novas abordagens e teorias explicativas.”

(SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. *Fascismo*. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da; MEDEIROS, Sabrina Evangelista; VIANNA, Alexander Martins. *Dicionário crítico do pensamento da Direita: ideias, instituições e personagens*. Rio de Janeiro: MAUAD. 2000. p. 170)

Para analisar o contexto da nova produção historiográfica sobre o nazismo, devemos considerar que

- (A) o fim da guerra fria resultou na interrupção da devolução de arquivos alemães aprisionados pelos EUA após o fim da Segunda Guerra Mundial.
- (B) a Reunificação alemã resultou no fechamento de arquivos e perda de documentos oficiais nos arquivos da Alemanha Oriental e Ocidental, o que gerou obstáculos para a pesquisa.
- (C) o distanciamento no tempo proporcionou uma abordagem objetiva sobre os fascismos na Europa, livre das paixões e emoções do imediato pós-Segunda Guerra Mundial.
- (D) o ressurgimento dos movimentos fascistas na Europa exigiu novas pesquisas que revessem a estreita relação dos fascismos com a conjuntura do pós-Primeira Guerra Mundial.
- (E) os estudos atuais sobre o fascismo têm abandonado as perspectivas de abordagem relacionadas à História Cultural em benefício da História Diplomática.

60

“As discriminações e refinamentos de Dante em sua poética percepção do islã são um exemplo da inevitabilidade esquemática, quase cosmológica, com que este e os seus representantes designados são criaturas da percepção geográfica, histórica e acima de tudo moral do ocidente. Os dados empíricos sobre o Oriente ou sobre qualquer das suas partes contam muito pouco; o que importa e é decisivo é o que venho chamando de visão orientalista, uma visão que, de maneira alguma, está confinada ao estudioso profissional, mas é antes propriedade comum de todos os que pensaram sobre o Oriente no Ocidente.”

(SAID, Edward W. *Orientalismo: o Oriente como invenção do ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. p. 79)

Ao elaborar um plano de aula sobre as relações entre as sociedades islâmicas e as sociedades europeias, tendo como referência o conceito de orientalismo de Edward Said, o/a professor/a de História dos Anos Finais do ensino Fundamental II cumpre a seguinte proposta da Base Comum Curricular:

- (A) tratar o conhecimento histórico como ferramenta de compreensão sobre as experiências humanas em diferentes espaços.
- (B) enfatizar os fatos políticos para construir as narrativas sobre as civilizações.
- (C) tratar o conhecimento histórico como relato ficcional.
- (D) abdicar do uso dos conceitos para análise dos processos históricos.
- (E) promover o uso da História em perspectiva eurocêntrica.

61

O que aconteceu no 'genocídio esquecido' da Alemanha na Namíbia, reconhecido após mais de um século? Não vai ser fácil curar as feridas profundas e antigas deixadas pela Alemanha na Namíbia, após o que agora é reconhecido como um genocídio perpetrado por forças coloniais.

29 maio 2021

Autor: Tim Whewell*/BBC News, Namíbia

Na sexta-feira (28), após mais de 100 anos, Berlim reconheceu oficialmente as atrocidades que cometeu durante a ocupação colonial da Namíbia e ofereceu ao país africano uma quantia em dinheiro como compensação.

Mas como se compensa a destruição de uma sociedade inteira? Que preço colocar?

A Alemanha concordou em pagar mais de 1 bilhão de dólares.

"À luz da responsabilidade histórica e moral da Alemanha, pediremos desculpas à Namíbia e aos descendentes das vítimas", disse o ministro das Relações Exteriores, Heiko Maas, na sexta-feira.

O governante alemão acrescentou que seu país, em um "gesto de reconhecimento do imenso sofrimento infligido às vítimas", apoiará o desenvolvimento da nação africana através de um programa que vai custar mais de 1,3 bilhões de dólares.

A quantia será paga em 30 anos e investida em infraestrutura, assistência médica e programas de treinamento que beneficiam comunidades afetadas.

Mas alguns líderes namibianos até agora se recusaram a apoiar o acordo, informou o jornal local New Era.

Na Namíbia, descendentes de vítimas e colonos debateram ferozmente sobre o valor financeiro associado ao genocídio.

Extraído: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-57292909>

O caso noticiado exemplifica práticas cada vez mais recorrentes das relações entre nações europeias e suas ex-colônias africanas. O conceito que melhor interpreta este fenômeno contemporâneo é

- (A) lugar de fala.
- (B) globalização.
- (C) reparação histórica.
- (D) democracia racial.
- (E) guerra híbrida.

62

"Entre 1776 e 1825, a Europa perdeu a maior parte de suas colônias americanas devido a uma série de revoluções, movimentos de independência e rebeliões. Os afro-latinos tinham desempenhado um papel preponderante na constituição dos impérios ibero-hispânicos. Havia servido não só como mão-de-obra escrava, mas também enquanto tripulantes, exploradores, oficiais, colonos, proprietários de terra e, em certos casos homens livres e senhores de escravos. Quando da dissolução dos impérios e dos levantes anticoloniais ao longo do século XIX, voltamos a encontrá-los em diversos papéis, seja como soldados, seja a encabeçar movimentos políticos. Com as estruturas imperiais do mundo Atlântico arruinadas e substituídas pelos Estados-nações, as relações entre as colônias e a metrópole sofreram alterações. Uma classe de brancos crioulos se implantou e consolidou sua influência. As velhas questões de heterogeneidade, diferença e liberdade foram ressuscitadas, ao passo que as novas elites se aproveitaram da ideologia da mestiçagem para negar e desqualificar a questão racial. A contribuição dos afro-latinos e dos escravos negros para o desenvolvimento histórico da América do Sul acabou sendo, se não apagada, pelo menos severamente ocultada."

(MBEMBE, Achille. *Crítica da razão negra*. São Paulo: n-1 edições, 2018. p. 37)

As ideias presentes no texto propõem uma abordagem inovadora para a compreensão dos processos históricos da independência das colônias ibéricas na América Latina. Essas ideias podem ser explicitadas quando o professor

- (A) valoriza os feitos da elite Crioula.
- (B) enfatiza o Estado como agente da História.
- (C) valoriza a narrativa universalizante.
- (D) defende a narrativa eurocêntrica.
- (E) substitui a história do colono pela do colonizado.

63

"A utilização de fontes documentais no ensino de história não é recente, elas já foram utilizadas nos mais antigos manuais e livros didáticos. Estes compêndios reproduziam a concepção de documento histórico dos historiadores positivistas, pois priorizavam o documento escrito como única fonte possível para se conhecer o passado."

(HORN, Geraldo Balduino; GERMINARI, Geyso Dongley. *O ensino de História e seu currículo: teoria e método*. Petrópolis, RJ: Vozes. 2013. p. 131-132)

Para analisar as mudanças no uso do documento histórico nas aulas de história na educação básica, devemos considerar o fato de que

- (A) a micro-história italiana é uma vertente historiográfica que abre o campo da História para o uso do cinema, possibilitando novas perspectivas para o ensino de História.
- (B) as escolas históricas do século XX promoveram reformulações na concepção de fonte histórica, o que abriu a possibilidade para novas experiências pedagógicas com as fontes.
- (C) a escola metódica francesa rompeu com os fundamentos teórico e práticos do ofício do historiador, o que gerou o abandono de práticas tradicionais no ensino de história.
- (D) as mudanças propostas pelo escolanovismo tornaram o professor o centro do processo pedagógico, o que abriu ampla oportunidade para experimentação de novas fontes.
- (E) a crise do marxismo nos anos 1990 promoveu o início de uma revolução historiográfica, pois possibilitou aos historiadores retornar ao uso das fontes como base da construção do conhecimento.

64

“Algumas características também acompanham essa narrativa oficial do Brasil como colônia: a exploração de recursos naturais na colônia para manufaturas na metrópole, o plantation como modo de produção baseado monocultura em latifúndios com uso da mão de obra escrava, que, por sua vez, iniciou-se pela escravidão dos nativos da terra – e, em segundo essa versão, iniciou-se a importação de mão-de-obra de imigrantes para ocuparem os postos de trabalhos assalariados, a fim de criar um mercado consumidor dos produtos manufaturados que provinham das fábricas, do processo de industrialização.”

(MENEZES, Paula Mendonça. *Outros tesouros das Minas Gerais*. In: PIMENTA, Angelise Nadal e MENEZES, Paula Mendonça. *Firmando o pé no território.: temática indígena em escolas*. Rio de Janeiro: Pachamam, 2020. p. 46)

A narrativa histórica oficial possui marcadores históricos, o que o texto explicita. O tipo de narrativa descrito no fragmento foi comumente usada nos livros didáticos e sua consolidação pode ser explicada, em grande parte, pelo seguinte aspecto:

- (A) o pensamento mágico-religioso modelou a abordagem e a escrita da historiografia brasileira sobre o período colonizador.
- (B) a inexistência de universidades na América portuguesa implicou na ausência de produção acadêmica de qualidade
- (C) a historiografia brasileira se construiu afastada de um diálogo estreito com as inovações metodológicas europeias
- (D) a história do Brasil foi escrita com documentos oficiais elaborados pelo colonizador, portanto, marcado por uma visão eurocêntrica.
- (E) a história do Brasil presente nos livros didáticos foi elaborada por profissionais sem a qualificação acadêmica no ofício de historiador.

65

A experiência com a aprendizagem temporal e histórica que pautaram meu processo de escolarização, bem com o de minha colega – ambas com mais de 40 anos – é sensivelmente distinta daquela vivenciada por minha filha e duas colegas, hoje alunas do sexto ano do ensino fundamental. Por um lado, essa vivência é pautada por um cenário historicamente novo, engendrado pela nova conformação das tecnologias de informação e comunicação que provocam no indivíduo um presentismo fugaz, acompanhado pela experimentação constante da simultaneidade como marca temporal central.

(MIRANDA, Sonia Regina. *Aprender e ensinar o tempo histórico em tempos de incertezas*. In: GONÇALVES, Marcia de Almeida; ROCHA, Helenice; REZNIK, Luis; MONTEIRO, Ana Maria. *Qual o valor da História Hoje?* Rio de Janeiro: FGV, 2012. p. 243)

A partir da análise do texto, é correto concluir que

- (A) o ensino de história na escola vem se adequando às exigências impostas pelas novas tecnologias de informação, o que tem tornado o ensino de história mais atrativo aos discentes.
- (B) o sentido do tempo tem permanecido como fator de estabilidade do conceito de tempo histórico diante do impacto das novas tecnologias de informação.
- (C) as tecnologias de informação aceleraram o tempo e aumentaram qualitativamente as distâncias experienciais entre as gerações, o que provoca questões sobre o ensino de história e sua relação com o tempo.
- (D) o ensino de História promoveu o saudável distanciamento das tecnologias de informação de modo a garantir elevado nível de cientificidade.
- (E) as tecnologias de informação provocam o surgimento da concepção do tempo cíclico, impactando o ensino de História e a relação dos jovens com o tempo.

66



Extraído de: CAIMI, Flávia Eloiza. *Cultura, memória e identidade: o ensino de história e a construção de discursos identitários*. In: SILVA, Cristiane Bereta da; ZAMBONI, Ernesta. *Ensino de História, memórias e culturas*. Curitiba, PR: CRV, 2013, p.23

A professora de História elabora um plano de aula sobre a relação entre sociedade civil e Estado durante a ditadura civil-militar brasileira. Para desenvolver a proposta pedagógica a ser aplicada em uma turma do nono ano de ensino fundamental, a professora propõe utilizar a imagem acima como recurso didático.

Nesse caso, é correto afirmar que a professora propõe como objetivo tratar de questões referentes

- (A) ao desenvolvimento industrial brasileiro no período.
- (B) à concentração de renda durante a ditadura civil militar.
- (C) à crise do Estado de Segurança Nacional.
- (D) à atuação da diplomacia brasileira durante a ditadura civil militar.
- (E) à construção da identidade nacional durante a ditadura civil militar.

67

“Por muito tempo, os reinos da Espanha moderna foram denominados monarquias absolutistas. Nas últimas décadas, porém, a historiografia promoveu uma grande revisão da história política e avaliou a capacidade de governar e impor as leis sancionadas pelos soberanos. Em lugar de absolutista, a grandiosa Espanha de Carlos V e Felipe II recebeu a denominação de Monarquia polissinodal, o que significa uma organização política baseada nos Conselhos, onde o rei, a nobreza e o clero disputavam a soberania sobre povos e territórios ainda pouco definidos. Para além da dispersão do poder provocada pelos sínodos, o governo era incapaz de controlar a totalidade do território e de mantê-lo com instituições impessoais e duradouras.”

(RAMINELLI, Ronald. *A era das conquistas: América espanhola, séculos XVI e XVII*. Rio de Janeiro: FGV, 2013, p. 71)

Com base no texto, é correto interpretar que

- (A) a centralização política ocorreu de forma não linear, sendo necessária frequentes negociações com poderes locais.
- (B) o poder político no Estado absolutista era fundamentado na harmonia de poderes entre clero, nobreza e rei.
- (C) os Estados modernos que anexaram territórios não europeus exerceram controle político completo sobre as colônias.
- (D) o Estado Moderno espanhol, comparativamente a outros modelos de Estado, foi o de maior centralização de poder.
- (E) o poder exercido pelos reis dependeu da arquitetura constitucional do Estado.

68

“O discurso pedagógico da atualidade defende por unanimidade, em nível nacional e internacional, o compromisso com ideias ou objetivos educacionais, tais como desenvolver o pensamento autônomo, aprender a enfrentar os problemas da vida social, superando-os em casa, no trabalho, no mundo ao redor, tomar iniciativas, expressar pensamentos e ideias, saber ouvir e trabalhar em grupo. A meta principal da educação resume-se, então, em formar pessoas completas, jovens capazes de viver a própria vida por inteiro.”

(AMARAL, Maria Nazaré de Camargo Pacheco. *Ciências do espírito: relações entre história e educação*. In: GONÇALVES, Marcia de Almeida; ROCHA, Helenice; REZNIK, Luis; MONTEIRO, Ana Maria. *Qual o valor da História Hoje?* Rio de Janeiro: FGV, 2012. p. 61).

“A abertura a uma história mais plural foi reclamada pelos países que vivenciaram, no século XX, transformações estruturantes. No Brasil, por exemplo, o final do século XX impôs transformações profundas à sociedade. A área de ensino de História surgiu no final dos anos 1970 e início dos anos 1980 no período de abertura política e do processo de redemocratização do país. Foi diante desse contexto de vivência democrática que cresceu o sentimento de insatisfação com o modelo escolar-acadêmico, que pregava a ideia de um ensino submisso e subserviente ao poder de estado. A democracia exigia indivíduos ativos e críticos para que seu projeto inclusivo pudesse existir.”

(RIBEIRO, Renilson Rosa; SANTOS, Amauri, Júnior da. *Historiografia escolar e Historiografia acadêmica: relações possíveis na produção do conhecimento sobre ensinar e aprender História*. In: ANDRADE, Juliana Alves de; PEREIRA, Nilton Mullet. *Ensino de História e suas práticas de pesquisa*. São Leopoldo: Oikos, 2021. p. 24)

O diálogo entre a História acadêmica e o ensino de História tem contribuído para a reflexão teórica sobre a pesquisa em história e seu ensino.

A partir da leitura dos textos sobre pedagogia e o ensino de História, é correto afirmar que a aproximação entre eles está relacionada à

- (A) defesa de um ensino de História que considere o professor o centro do processo de ensino-aprendizagem.
- (B) ideia de que a escola deve promover o ajustamento do estudante ao meio social.
- (C) concepção de que os saberes são hierarquizados e o ensino de história se posiciona em posição subalterna.
- (D) concepção de um estudante que seja agente construtor de conhecimento e desenvolva o senso de participação social.
- (E) defesa de um tipo de escola e de ensino de História que esteja distanciado dos problemas sociais.

69

“As conquistas exteriores tanto quanto a navegação, o desvio da tradição imperial assim como o expansionismo ibérico, as ambições universalistas do cristianismo, a ostentação das riquezas contribuíram assim para forjar uma outra abordagem do mundo, doravante concebido como um conjunto de terras ligadas entre si e submetidas a um mesmo príncipe. A mobilização dos imaginários nutriu-se também das esperanças messiânicas e milenaristas que sustentam os empreendimentos de Cristóvão Colombo, as políticas dos reis Católicos e do rei de Portugal, dom Manuel, antes de aflorar nas especulações ligadas à figura imperial de Carlos Quinto e a de seu sucessor.”

(GRUZINSKY, Serge. *As quatro partes do mundo: História de uma mundialização*. Belo Horizonte: UFMG; São Paulo: EDUSP. 2014. p. 91).

Ao propor uma aula sobre o Renascimento europeu, o professor seleciona e distribui o trecho acima entre os alunos para iniciar o debate. Tendo como referência o texto, o objetivo traçado pelo professor é

- (A) tratar da conquista e da organização do sistema econômico colonial.
- (B) tratar da concorrência entre os Estados ibéricos pela primazia do poder mundial.
- (C) comparar as estruturas de poder entre os Estados absolutistas português e espanhol.
- (D) analisar as diferenças entre os processos colonizatórios ibéricos.
- (E) tratar da relação entre as navegações e as formas de pensar o mundo que caracterizaram o Renascimento.

70

“A influência da expansão das ideias fascistas europeias faz da década de 30 no Brasil um período de ascensão de ideias radicais de direita. Este fato se constata pela presença nas livrarias de uma abundante literatura sobre o fascismo italiano e o novo Estado português. A publicação, neste período, de uma série de livros analisando a situação política brasileira numa perspectiva antiliberal, bem como o aparecimento de várias revistas e movimentos ideológicos de orientação política fascista, monarquista ou corporativista, comprovam a receptividade das ideias autoritárias na década de 1930.”

(TRINDADE, Helgio. *Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 1930*. São Paul, Rio de Janeiro: DIFEL, 1979. p. 97).

Para analisar o fenômeno político da ascensão do fascismo no Brasil dos anos 1930, deve-se considerar as mudanças intelectuais na Primeira República que se explicitam a partir

- (A) da renovação do pensamento católico que exorta os sindicatos operários a maior participação política, inclusive incentivando a formação de alianças político-eleitorais com partidos de esquerda.
- (B) da expansão de um movimento intelectual nos anos 1920, que se expressa na publicação de revistas de forte temática nacionalista e que se propõem a elaborar um projeto expressivo de brasilidade.
- (C) da consolidação do regime democrático no Brasil em virtude da estabilidade do sistema político brasileiro nos anos 1920, garantido por ampla participação popular em eleições periódicas.
- (D) do avanço da temática da pobreza como fator mobilizador das elites políticas em aliança com os sindicatos operários, o que evidencia a presença de um novo tipo de cultura política democrática das elites.
- (E) do fortalecimento do pensamento liberal em virtude da estabilidade política da Federação brasileira nos anos 1920 e da estabilidade social, que inviabilizou o surgimento de protestos operários.

REDAÇÃO

O concurso público visa a selecionar os candidatos mais adequados para exercerem funções em órgãos, autarquias ou empresas públicas. O processo seletivo é impessoal e assegura igualdade de oportunidades a todos os interessados em concorrer para exercer as atribuições oferecidas pelo Estado. Para exercer qualquer função efetiva dentro da carreira pública, é necessário ser avaliado e aprovado dentro do número de vagas em todas as etapas propostas. Todo concurso público precisa ser acompanhado da publicação de um edital, no qual o candidato encontrará todos os detalhes sobre o processo seletivo, desde o número de vagas e cargos ofertados até as matérias que precisará estudar para ser aprovado.

Eis aí a visão oficial de um concurso público, mas e você, candidato, como vê essa oportunidade de conseguir um emprego pela via do concurso público? Quais são as dificuldades enfrentadas e o que pode ser feito para melhorar esse processo seletivo?

Redija suas opiniões sobre o tema, em um texto dissertativo-argumentativo, de no mínimo 20 linhas e no máximo 30 linhas, em linguagem culta.

Realização

